

Plínio, o místico

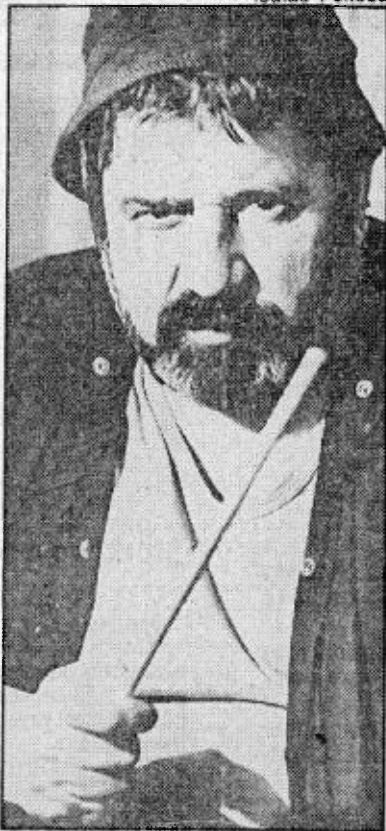
Isaias Feitosa

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Plínio Marcos tem dessas. Há 20 anos, a deputada arenista Conceição da Costa Neves falou mal de sua peça *Dois perdidos numa noite suja*, a que sequer tinha assistido, no polêmico "pinga-fogo", então o programa de maior audiência da hoje extinta TV Tupi. Não deu outra: momentos depois, Plínio invadia o programa e causava o maior rebuliço. A deputada, que duvidara da qualidade do texto pelo uso excessivo de palavras, ficou conhecendo, naquele dia mesmo, outras palavras bem mais escabrosas que as trocadas pelos personagens Paco e Tonho durante o espetáculo. Esse episódio data do contraditório 1967 — ano em que a polícia cercava o Teatro Opinião, no Rio de Janeiro, para proibir a apresentação de outra peça de Plínio Marcos, *Navalha na carne*.

Agora a história como que se repete, e o dramaturgo ataca, mais uma vez, de "maldito". Desta vez, porém, protesta — e alto — porque dois dos cinco jurados do Prêmio Mambembe, o mais significativo do teatro brasileiro, concordaram em indicar como melhor do ano sua peça *Balada de um palhaço sem ter*, segundo ele, ao menos assistido à encenação.

— Elogiar ou criticar um tra-



Plínio Marcos agora dá aulas de ocultismo e vende livros nas ruas

balho artístico sem conhecê-lo é palhaçada — decreta Plínio Marcos, aproveitando o título da peça. São coisas que ele nunca aceitou. Por isso, não compareceu à entrega do prêmio, e enviou, para substituí-lo, um

bilhete indecoroso avacalhando o Mambembe.

Com 53 anos, três filhos, apaixonado pelo misticismo e com uma admiração e identificação profundas pela sua ex-mulher, a atriz Walderez de Barros ("Nós devemos ter pago parte do nosso carma juntos", declarava há dois anos), Plínio Marcos agora dedica horas a fio "à busca da energia certa das palavras".

Prepara o curso "O uso mágico da palavra", já patrocinado pela Secretaria Estadual de Cultura no ano passado, e que ele vem organizando há bastante tempo para uma platéia composta em sua maioria, segundo ele, por artistas e jornalistas. Plínio mostra um folheto de apresentação do curso: "Plínio Marcos investiga o som que impulsiona a energia. Participe dessa maravilhosa aventura. Libertação das emoções negativas para o desenvolvimento psicológico e espiritual", diz o release.

Que parece charlatanice, parece, até ele próprio, rindo desbragadamente, concorda. Mas, enquanto não descobre qual será sua próxima história, caminha pelas ruas vendendo seus livros e em contato com os personagens vivos. De chinelos, camisa descosturada e barba mal feita, lá vai Plínio Marcos, este, sim, uma figura rara, anunciando a sua vida como um ambulante anuncia alguma bijuteria especial. Tem gente que não acredita: é o Plínio Marcos mesmo?